

## **COLETIVOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS**

Glaucia Maria Bressan (UTFPR)  
Elisângela da Silva Lizzi (UTFPR)  
Vinicius Araujo Peralta (UTFPR)

**INTRODUÇÃO:** A universidade pública somente cumpre plenamente sua função social quando se constitui como espaço de inclusão, reconhecimento e permanência para sujeitos historicamente marginalizados (Furlin e Graupe, 2024). Nesse contexto, iniciativas voltadas à promoção da equidade racial e ao fortalecimento de redes de apoio tornam-se fundamentais para a construção de um ambiente acadêmico mais plural, democrático e comprometido com a justiça social. Em instituições de ensino superior marcadas pela predominância masculina e pela sub-representação de pessoas negras, torna-se ainda mais urgente a implementação de ações que enfrentem desigualdades estruturais e promovam o pertencimento estudantil. Diante desse cenário, os coletivos universitários constituem-se como um espaço de acolhimento e escuta de estudantes, favorecendo sua permanência na universidade. O coletivo Ubuntu Negras Raízes, vinculado à UTFPR – Campus Cornélio Procópio, por meio de suas atividades, promove o fortalecimento identitário e valorização da cultura afro-brasileira, especialmente voltado a estudantes negros que frequentemente vivenciam o ambiente universitário atravessado por barreiras institucionais, silenciamentos e exclusão simbólica. Algumas das atividades e ações desenvolvidas pelo coletivo Ubuntu tem parceria com o coletivo Prazer, Feminismo, também da UTFPR Cornélio Procópio. Esse, por sua vez, aborda temas relacionados aos enfrentamentos das mulheres nos diversos ambientes sociais e profissionais, com interseção nas questões relacionadas a mulheres negras. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação de coletivos universitários e projetos de extensão vinculados às atividades dos coletivos como estratégias de acolhimento e permanência de estudantes negros no ensino superior, evidenciando a importância dessas iniciativas para a promoção da inclusão, da equidade racial e da redução da evasão acadêmica.

**METODOLOGIA:** Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise das práticas desenvolvidas no âmbito do coletivo Ubuntu Negras Raízes e de sua articulação com projetos de extensão universitária vinculados à UTFPR – Campus Cornélio Procópio, como o Projeto de Extensão Capoeira Angola (Almeida, 1986). A análise considera as ações promovidas pelo coletivo, bem como seus impactos formativos, sociais e institucionais no contexto universitário. Foram observadas e descritas atividades de caráter educativo, cultural e formativo realizadas pelo coletivo, incluindo práticas de capoeira angola, samba de roda, percussão, rodas de conversa e ações extensionistas. Também foi considerada a atuação conjunta com o coletivo Prazer, Feminismo!, especialmente no desenvolvimento de atividades voltadas à interseccionalidade entre feminismo e antirracismo.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coletivo Ubuntu Negras Raízes apresenta-se como um

território de resistência e valorização da ancestralidade afro-brasileira no ambiente universitário. Entre suas práticas regulares, destaca-se o estudo sistemático da Capoeira Angola, contemplando não apenas a dimensão corporal e técnica da prática, mas também seus fundamentos históricos, filosóficos e culturais. Paralelamente, o coletivo promove o estudo da musicalidade associada à capoeira e ao samba de roda, incluindo o aprendizado dos instrumentos tradicionais, seus ritmos e significados culturais. Além disso, são realizadas ações sociais em comunidades externas à universidade, rodas de conversa sobre questões étnico-raciais e sociais, produção e publicação de trabalhos acadêmicos, participação em eventos científicos e organização de eventos culturais e acadêmicos voltados à capoeira, ao samba de roda e à valorização da ancestralidade negra. Soma-se a essas iniciativas a promoção de intervenções artísticas e culturais no espaço universitário, como a realização de grafites no campus Cornélio Procópio, contribuindo para a ocupação simbólica e estética da universidade por expressões visuais que reafirmam identidade, resistência e representatividade negra. Portanto, o coletivo contribui diretamente para o fortalecimento identitário e para a redução de processos de isolamento frequentemente associados à evasão estudantil entre estudantes negros. Nesse sentido, ao institucionalizar essas ações, a dimensão extensionista confere certificação às atividades e viabiliza bolsas os estudantes envolvidos. A concessão de bolsas vinculadas à extensão representa um importante mecanismo de apoio material e reconhecimento acadêmico, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, favorecendo sua permanência no ensino superior. Além disso, reforça o compromisso institucional da universidade com políticas concretas de inclusão e equidade racial. Outro aspecto relevante refere-se à parceria estabelecida com o coletivo Prazer, Feminismo!, cuja atuação conjunta amplia o debate sobre feminismo negro e questões interseccionais que impactam particularmente mulheres negras no ambiente acadêmico. As ações integradas entre os coletivos, por meio de rodas de conversa, clubes de leitura, produção acadêmica e práticas de inovação social, fortalecem o caráter político, educativo e transformador dessas iniciativas. Assim, destaca-se que os coletivos universitários e os projetos de extensão atuam como instrumentos fundamentais de acolhimento, permanência e democratização do espaço universitário, contribuindo para a construção de trajetórias acadêmicas mais inclusivas, humanas e socialmente comprometidas.

**Palavras-chave:** Atividades extensionistas; Permanência estudantil; Equidade racial; Coletivos universitários; Inclusão no ensino superior.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Bira. Capoeira: A Brazilian Art Form: History, Philosophy, and Practice. Berkeley: North Atlantic Books, 1986.  
FURLIN, N.; GRAUPE, M. E. Violências de gênero nas universidades: prevenção e enfrentamento / organização Furlin, Joaçaba: Editora Unoesc, 2024

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem a UTFPR pela bolsa de extensão PROREC e a deputada Carol Dartora pela emenda parlamentar concedida aos coletivos e NEABIs